

RESENHA CRÍTICA DE ARTIGO

Educação a Distância: a Oportunidade de Inclusão da Pessoa Idosa

Lígia Cristina Aleixo Martins Teodoro

Licenciada em Letras (UNITOLEDO), Licenciada em Pedagogia (UNITOLEDO), Bacharel em Direito (UNIRP), Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FAMERP).

João Marcelo Rondina

Graduado em Ciência da Computação (UNESP), Mestrado em Computação (UNESP) e Doutorado em Ciências da Saúde (FAMERP)

Maysa Alahmar Bianchin

Graduada em Terapia Ocupacional (PUC-Campinas), Graduada em Pedagogia (FAFI), Mestrado em Psicologia Escolar (PUC-Campinas) e Doutorado em Neurociências e Comportamento pela Universidade de São Paulo (USP)

O presente trabalho consiste em resenha crítica do artigo **Educação a distância: a oportunidade de inclusão dos idosos**, publicado na **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis – SC, que tem por objetivo contribuir para o fomento de maiores discussões acerca da inclusão social dos idosos mediante a Educação a distância – EaD.

O assunto é de inegável relevância para a sociedade e para comunidade científica em razão dos idosos representarem um grupo etário emergente. Conforme pesquisa publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2016, o número de pessoas acima de 60 anos abrir implicará no Brasil até 2050, assim ações que visem propiciar condições adequadas de aprendizagem, contribuem para a inclusão desse grupo.

A metodologia empregada na elaboração deste trabalho é a Revisão Narrativa de Literatura, por meio de Leis, artigos científicos e e-books oriundos, por exemplo, da base de dados Google Acadêmico; e, ainda, sites institucionais, etc. sem a pretensão de esgotar as fontes de informações ou uso de estratégias de busca sofisticadas e exaustivas.

Como forma de verificar se a será que a Educação a distância aliada às Tecnologias de informação e comunicação (TICs), poderiam se constituir em meios de inclusão do idoso na sociedade, foram consideradas quatro categorias:

- 1-Contexto da educação para idosos;
- 2-O envelhecimento como fator de exclusão e incapacidade;
- 3-A relação entre idosos, Tecnologias de informação e comunicação (TICs) e Educação a distância (EaD) e
- 4-Educação a distância e inclusão.

1-Contexto da Educação para Idosos

tanto a iniciativa privada como a pública possuem ações voltadas à educação dos idosos, mas em número diminuto, alcançando apenas aproximadamente 200 programas educacionais.

Em nossa Constituição da República Federativa do Brasil, Carta Magna a ser observada em todo o ordenamento jurídico, o Art. 205 determina que a Educação é um direito de todos os cidadãos, sem distinção.

Na esfera infraconstitucional, a Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994 dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso entre outras providências.

Entretanto, apesar da existência dos referidos mecanismos públicos de proteção aos direitos dos idosos, na prática não é o que ocorre, pois os idosos ainda permanecem na *invisibilidade*, sendo considerados indivíduos anormais e inferiores.

Isso ocorre em razão da cultura predominante na sociedade atribuir demasiadamente direitos e valor aos jovens em detrimento ao idosos, situação que causa o afastamento, quando não, o isolamento social.

2- Envelhecimento como fator de exclusão e incapacidade

De acordo com o Estatuto do Idoso, o indivíduo a partir de 60 anos de idade é considerado idoso.

Há ainda outros os termos para com os qual pode-se referir às pessoas nessa faixa etária. São eles: velho, terceira idade, melhor idade assim por diante.

Importante destacar que o termo “velho” é por natureza pejorativo, o que acaba depreciando o cidadão, por relacionar à pessoa características de um ser ultrapassado, em desuso, em más condições.

Já o termo “terceira idade” é bastante usado quando os idosos possuem maior poder aquisitivo. O termo também é usado em situações de consumo, como forma mais agradável, para que se usufrua dos produtos e serviços destinados à sua faixa etária.

Assim, as terminologias usadas ao se referir às pessoas acima de 60 anos são várias, podendo ser acolhedores, promovendo bem-estar ou ser excludentes e trazendo em si uma carga de preconceito.

Nos países ocidentais, o envelhecimento é sinônimo de preconceito e exclusão. e incapacidade para produção e aprendizado e por essa razão o idoso o é visto como algo sem valor, carregado de descrédito, muitas vezes um peso para os familiares mais jovens administrarem. Essas pessoas, mesmo que plenamente capazes, são estigmatizantes e os obrigam a se afastarem do mundo social. Recolhem-se às casas ou aos quartos e seus acessos ao espaço público são restritos, quase sempre com um acompanhante.

Porém, os idosos precisam ser vistos como cidadãos, detentores de direitos e deveres como as demais pessoas, e o fato de terem mais idade, deveria ter como consequência a valorização, por toda a sociedade, da experiência que possuem.

3- A relação entre idosos, Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e Educação a Distância (EaD).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem ser conceituadas como recursos tecnológicos, presentes nas mais variadas formas, usados objetivando determinado fim e estão cada vez mais presentes na educação, especialmente na modalidade de educação a distância.

Aos idosos, por ser um grupo excluído por uma série de razões, as TICs podem ser usadas de maneira a incluí-los, pois sua utilização na EaD amplia o acesso desse grupo a processos educacionais.

Além disso, os idosos demonstram interesse pelas TICs, o que é muito positivo e facilita a inserção deles no mundo tecnológico, consiste em estímulo psíquico e mental, certeza de capacidade de aprendizagem, descoberta de novas habilidades, aumento de autoestima, o que resulta em melhorias na qualidade de vida.

Fato é que o envelhecimento é um processo natural e gradativo, mas as interações virtuais, realizadas por meio da internet tendem a retardá-lo pois, a interação entre idosos e a tecnologia reduz o isolamento, estimula da mente, permite a comunicação entre amigos, permite o aperfeiçoamento de capacidades e a possibilidade de novas.

O bom uso da internet, em razão de seus resultados positivos aos idosos (seja por promover a saúde física, diminuir o isolamento, permitir novas oportunidades de aprendizagem e lazer), em pesquisas realizadas possui mais resultados benéficos que contraproducentes desde que recursos de tecnologias assistivas sejam utilizados quando necessário.

A má notícia é que as TICs existentes atualmente no mercado, em sua maioria, não atendem de forma adequada aos interesses e às necessidades da universalidade de usuários, o que tende a excluir os idosos.

O acesso do usuário iniciante a determinados conteúdos não é facilitado, desestimulando inclusive aqueles que já fazem parte do universo digital. Por isso, é necessário que seja priorizada a adequação da tecnologia ao público idoso, objetivando torná-la simples por meio da criação de recursos didáticos apropriados.

4- Educação à distância e Inclusão

A educação a distância é a modalidade de ensino em que professores e alunos estão separados fisicamente, porém, unidos tecnologicamente, por isso pode ser definida como uma educação sem fronteiras.

Já a educação inclusiva é aquela que estimula a criação de estratégias, atividades e processos que possibilitem tornar reais, de fato, os direitos universais. Essa educação tanto é formal como a informal e a não formal, objetivando o combate à discriminação, celebrando e promovendo a diversidade e promovendo o respeito às necessidades básicas e direitos dos indivíduos

Por meio da a educação a distância, a inclusão das minorias excluídas é grandemente impactada de maneira positiva, pois consegue chegar a lugares onde a educação presencial não chega e privilegia aquela parte da população que antes era marginalizada, em que se inserem os idosos.

Considerações finais

Nos dias atuais, em uma sociedade que prima pelo novo e moderno, preterindo toda sabedoria e experiência dos que contam com mais primaveras, ações que visem a inclusão dessas pessoas são essenciais e urgentes. Nesse sentido, as TICs e a EaD são ferramentas de grande valor, pois distâncias são diminuídas e fronteiras, vencidas por meio de ambas. Com o aumento da longevidade, as pessoas se tornarão público certo a utilizar tecnologias, nos mais variados âmbitos da vida, o que o que demanda desde já medidas que garanta o acesso à inclusão e ao exercício da cidadania. O tempo voa. Pensar nos idosos hoje é pensar no próprio futuro.

Referência

DE SOUZA, Rosicleia Arruda. Educação a distância: a oportunidade de inclusão dos idosos. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 17, p. e0005-e0005.